



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

PROCESSOS DE REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA

NATURA S.A.

POÇOS DE CALDAS, MG

JUNHO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
PROCESSOS DE REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA
NATURA S.A.

MÓDULO CONTABILIDADE APLICADA

ANÁLISE DAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS –
PROF. ANTONIO DONIZETI FORTES

CONTABILIDADE AVANÇADA – PROF. LUIZ FERNANDO
PANCINE

ESTUDANTES:

Leonardo Botelho Pedro, 1012019100234

Millena Cabo Matias de Carvalho, 1012019100475

POÇOS DE CALDAS, MG

JUNHO, 2022

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Reorganização Societária.....	8
Figura 2:Aquisição entre Natura e Avon.....	10
Figura 3: Antes e depois da Aquisição entre Natura e Avon.....	11
Figura 4: Sociedades Controladas em Conjunto.....	14
Figura 5: Benefícios da Joint Venture.....	16
Figura 6: Os três pilares da Sustentabilidade.....	20
Figura 7: Figura 6: 5R's básicos para a contribuição com o meio ambiente.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. DESCRIÇÃO DAS EMPRESAS	5
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 CONTABILIDADE AVANÇADA	6
3.1.1 COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	9
3.1.2 JOINT VENTURES	12
3.2 ANÁLISE DAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS	17
3.2.1 AJUSTE A VALOR PRESENTE	17
3.2.2 VARIAÇÃO CAMBIAL	18
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: ATUANDO GLOBALMENTE	20
3.3.1 ATUANDO GLOBALMENTE	20
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	23
4. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

Neste Projeto Integrado (PI) iremos abordar alguns temas relacionados à contabilidade avançada na qual iremos avaliar algumas reorganizações das sociedades, seja ela fusão, cisão entre outras. Adentrando um pouco em cada um desses tipos de reestruturações corporativas, seus conceitos e aplicações. Avaliando assim a combinação dos negócios, como por exemplo a Avon e Natura ou Sadia e Perdigão que foram empresas que vivenciaram algumas das situações que iremos abordar.

Além disso, também iremos abordar assuntos relacionados à análise das normas e pronunciamentos contábeis, onde iremos citar o conceito do ajuste ao valor presente, ou seja, do que se trata esse ajuste e quando devemos aplicar e de que maneira devemos demonstrá-lo do ponto de vista contábil. Da mesma forma iremos expor as definições da variação cambial e como deve ser realizada, já que as duas situações estão interligadas e levando em consideração que a empresa pode apresentar seus demonstrativos em qualquer moeda, porém se a operação realizada for em moeda diferente da moeda funcional da empresa deve ser realizada a conversão do câmbio.

2. DESCRIÇÃO DAS EMPRESAS

A empresa escolhida para a realização do Projeto Integrado foi a Natura (nome fantasia/título do estabelecimento), que tem como razão social Natura Cosméticos S/A. O número de sua inscrição do CNPJ é 71.673.990/0001-77, sendo este da MATRIZ, a empresa se localiza na Avenida Alexandre Colares, 1188, Parque Anhanguera, São Paulo, SP, CEP: 05.106-000. Segundo o site BOVESPA sua principal atividade é o “Comércio Atacadista de Comércio E Produtos de Perfumaria” e sua classificação setorial é o “Consumo não Cíclico / Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza / Produtos de Uso Pessoal” sendo que a comercialização é feita através de consultoras e revendedoras e/ou por meio do site oficial.

A Natura atua na comercialização de produtos de cuidados pessoais como maquiagens, produtos para tratamento de pele, fragrâncias, proteção solar, cuidados com o cabelo, desodorantes, sabonetes e cremes para barbear, e, até mesmo produtos ligados à sustentabilidade, como sacolas de pano. Um grande diferencial desta empresa são os produtos, pois são produzidos essencialmente com produtos naturais e tipicamente encontrados na flora brasileira. Sendo seu maior foco a sustentabilidade, a gestão financeira e a comercialização de produtos fabricados a partir de substâncias naturais, como plantas e frutas, e dessa forma, valorizando a biodiversidade brasileira e criando produtos inovadores.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 CONTABILIDADE AVANÇADA

Os métodos de reorganização das sociedades podem ocorrer mediante processos de incorporações, fusão ou cisão, ou de outras formas. Estes processos podem ser simples ou complexos. A incorporação ocorre quando uma ou mais sociedades têm seu patrimônio absorvido por outra. A fusão acontece mediante a união de duas ou mais sociedades formando uma nova. A cisão corresponde ao processo de transferência das parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades. Nas três situações a nova empresa assumirá as responsabilidades.

A incorporação é a operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações (artigo 227 da Lei 6.404/1976). Na incorporação a sociedade incorporada deixa de existir, mas a empresa incorporadora continuará com a sua personalidade jurídica.

Para a incorporação deverão ser cumpridas, dentre outras, as seguintes formalidades societárias:

- Aprovação da operação pela incorporada e pela incorporadora por meio de reunião dos sócios ou em assembleia geral dos acionistas, conforme o caso;
- Nomeação de peritos pela incorporada; e
- Aprovação dos laudos de avaliação pela incorporadora.

Os diretores da incorporadora deverão promover o arquivamento e publicação dos atos de incorporação, após os sócios ou acionistas da incorporada também aprovarem os laudos de avaliação e declararem extinta a pessoa jurídica incorporada.

A fusão é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar sociedade nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações (artigo 228 da Lei 6.404/1976). Note-se que, na fusão, todas as sociedades fusionadas se extinguem, para dar lugar à formação de uma nova sociedade com personalidade jurídica distinta daquelas.

No processo de fusão deve ser observado que:

- Cada pessoa jurídica resolverá a fusão em reunião dos sócios ou em assembleia geral dos acionistas e aprovará o projeto de estatuto e o plano de distribuição de ações, nomeando os peritos para avaliação do patrimônio das sociedades que serão objetos da fusão; e
- Uma vez constituída a nova sociedade e eleitos os seus primeiros diretores, estes deverão promover o arquivamento e a publicação de todos atos relativos à fusão, inclusive a relação com a identificação de todos os sócios ou acionistas.

A cisão é a operação pela qual a companhia transfere parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim ou já existentes, extinguindo-se a companhia cindida, se houver versão de todo o seu patrimônio, ou dividindo-se o seu capital, se parcial a cisão (artigo 229 da Lei 6.404/1976).

Havendo versão parcial do patrimônio em sociedade já existente, a cisão obedecerá às disposições sobre incorporação. Ocorrendo a criação de sociedade, serão observadas as normas reguladoras das sociedades, conforme o tipo da sociedade criada.

Efetivada a cisão com extinção da empresa cindida caberá aos administradores das sociedades que tiverem absorvido parcelas do seu patrimônio promover o arquivamento e publicação dos atos da operação. Na cisão com versão parcial do patrimônio esta obrigação caberá aos administradores da companhia cindida e da que absorver parcela do seu patrimônio.

Figura 1: Reorganização Societária.



Fonte: Contabilidade Avançada- Combinação de Negócio, 2022.

A Joint venture é uma expressão de origem inglesa, que significa a união de duas ou mais empresas já existentes com o objetivo de iniciar ou realizar uma atividade econômica comum, por um determinado período de tempo e visando, dentre outras coisas, o lucro.

Nessa situação, as decisões também são tomadas em consenso por todos que estiverem no exercício do poder para administrar as políticas financeiras e operacionais da empresa. A norma aponta três espécies diferentes, denominadas: operações controladas em conjunto, ativos controlados em conjunto e empresas controladas em conjuntos.

O modelo mais comum é aquele em que um fabricante forma uma joint-venture com uma firma comerciante de outro país para explorar o mercado estrangeiro. Mas não precisa ser necessariamente assim. Um exemplo, No Brasil, em 1987, foi feita uma clássica joint-venture, a união entre a Volkswagen e a Ford, dando origem à Autolatina. Ambas mantiveram suas identidades e marcas, e a sociedade tinha um prazo determinado para se dissolver.

3.1.1 COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Abordamos a empresa Natura no mercado financeiro pode se confundir, porque é comum ver uma aquisição sendo chamada de fusão.

A realidade é que são operações diferentes. No entanto, estão relacionadas, inclusive existe um termo específico para se referir a essa categoria de transação: **M&A**, sigla para Mergers and Acquisitions (“fusões e aquisições” em inglês).

Embora tratemos aqui como dois tipos de operação, a verdade é que há vários modelos possíveis para as transações se consolidarem, a depender da estrutura societária da empresa e termos do negócio.

As definições na sequência são um resumo que não se propõe a trazer os detalhes burocráticos das operações, mas sim proporcionar um entendimento geral do que são fusões e aquisições e por que elas são feitas.

A Fusão é uma operação em que duas empresas se unem para formar uma nova organização. É um movimento amigável, voluntário, em que as organizações combinam seus recursos e meios visando obter benefícios, como ampliar o portfólio de produtos/serviços oferecido e aumentar a sua participação no mercado. Geralmente, as empresas que concordam em se unir para criar uma nova companhia têm portes semelhantes.

Diferentemente de uma joint venture, em que duas companhias criam uma nova para uma finalidade específica e temporária, a fusão é definitiva e, como consequência, as duas empresas originais deixam de existir.

A Aquisição é uma operação em que uma empresa compra a maioria (mais de 50%) ou a totalidade das ações de uma outra companhia, assumindo o seu controle. A organização adquirida é integrada à operação da compradora ou deixa de existir, enquanto a adquirente não muda seu nome ou sua estrutura legal.

Assim como na fusão, pode-se adquirir empresas do mesmo segmento de atuação, ou então de segmentos distintos ou complementares.

É uma questão de estratégia, em que os compradores precisam estudar muito bem os prós e contras da operação para decidir investir na compra de outra empresa em detrimento ao investimento interno.

- **Aquisição Amigável:** A aquisição amigável ocorre quando o conselho de administração da companhia adquirida concorda com a operação, pois enxerga benefícios na venda.
- **Aquisição Hostil:** Uma aquisição é considerada hostil quando a empresa compradora vai ao mercado para comprar uma grande quantidade de ações da adquirida sem que o conselho de administração concorde com a venda.

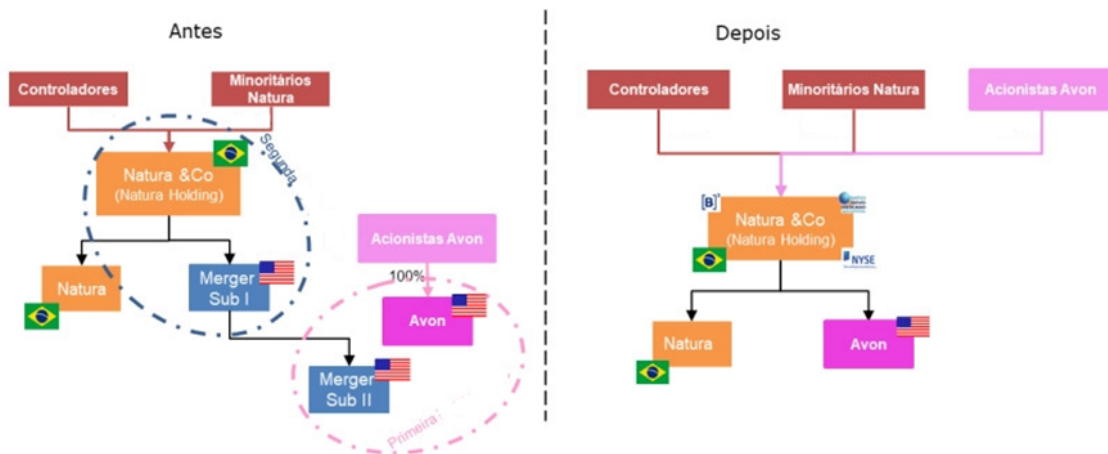
A diferença entre Fusão e Aquisição. Na fusão, duas organizações unem suas forças, colaborando com a criação de uma nova. Já na aquisição, uma companhia assume o controle da outra.

Figura 2: Aquisição entre Natura e Avon.



Fonte: Seudinheiro.com, 2019.

Figura 3: Antes e depois da Aquisição entre Natura e Avon.



Fonte: Money Times (Adaptado), 2019.

Exemplos de Fusão e Aquisição:

Sadia e Perdigão: A união entre Sadia com a Perdigão é o melhor exemplo brasileiro de fusão horizontal, pois são duas empresas com um portfólio de produtos muito parecidos.

O resultado foi a criação da BRF (BRFS3), uma gigante do setor de alimentos. A fusão foi aprovada em 2011.

Logo depois do anúncio, as ações da então BRF Brasil Foods, proprietária da Perdigão, dispararam mais de 9% em um único dia.

Natura e Avon: O mercado de beleza brasileiro viu em 2019 uma de suas maiores movimentações dos últimos tempos. A aquisição da Avon pela Natura, anunciada em maio, forma a quarta maior empresa de cosméticos do mundo, com faturamento anual superior a 10 bilhões de dólares, mais de 40 mil colaboradores e presença em cem países.

3.1.2 JOINT VENTURES

Nas notas explicativas da sua Instrução 247/96, a CVM determina que a expressão joint venture significa a situação em que duas ou mais empresas investem em uma atividade econômica sujeita a um controle em conjunto. Essa situação ocorre por meio de um acordo contratual e de parcelas fragmentadas de participações.

A joint venture pode ser definida como:

- Um negócio comercial ou marítimo, executado por diversas pessoas em conjunto;
- Uma sociedade com responsabilidade limitada que não é considerada limitada no aspecto legal quanto à responsabilidade dos sócios, mas quanto à sua finalidade e à sua durabilidade;
- Uma associação formada por duas ou mais pessoas para executar um empreendimento com intuito do lucro. Nessa associação, são empenhados seus bens, dinheiro, conhecimento, habilidade e energia;
- Um acordo realizado entre duas ou mais pessoas que decidem empreender um determinado negócio visando a lucratividade, sem se tipificar como sociedade ou companhia.

A norma aponta três espécies diferentes, denominadas: operações controladas em conjunto, ativos controlados em conjunto e empresas controladas em conjunto. Contudo, desconsidera a estrutura dos empreendimentos controlados em conjunto que possuem algumas particularidades entre elas o fato de possuírem dois ou mais empreendedores unidos mediante contrato e o fato de o contrato determinar o controle conjunto da organização.

A verificação dos tipos de negócios em conjunto no CPC 19, nos itens 14 a 19. Eles afirmam o seguinte:

- Cabe à empresa a definição do tipo de negócio em conjunto em que estará envolvida. A espécie do negócio em conjunto, como uma transação ou como empreendimento de controle compartilhado, depende das responsabilidades jurídicas, ou seja, dos direitos e obrigações das partes inseridas no negócio.

- A operação em conjunto corresponde a um negócio conjunto no qual as partes participantes que possuem o controle do negócio detêm direitos sobre os ativos e possuem obrigações correspondentes aos passivos da organização. As partes participantes podem ser denominadas de operadores em conjunto.
- Entre as espécies de negócios em conjunto, os empreendimentos controlados de forma compartilhada representam um tipo de negócio. Nele, as partes integrantes que possuem o controle conjunto têm direitos sobre os ativos líquidos do empreendimento. Nesse caso, as partes são chamadas de empreendedores em conjunto.
- A empresa precisa verificar se o empreendimento conjunto representa uma operação em conjunto ou um negócio controlado em conjunto. A organização é responsável por definir o tipo de negócio em conjunto em que ela se envolve, avaliando dessa forma seus direitos e suas obrigações correspondentes ao negócio. A avaliação feita pela empresa precisa considerar seus direitos e obrigações relativas à estrutura e aos aspectos legais do empreendimento. Para isso, a empresa deve verificar os termos constantes em contratos convencionados pelos participantes do acordo contratual.
- As partes podem estar envolvidas por meio de uma estrutura estabelecida em contrato que define os termos gerais para que as atividades ocorram. O modelo de contrato pode determinar que as partes envolvidas no processo definam os negócios em conjunto divergentes com o objetivo de tratar as partes caracterizadas que pertencem ao empreendimento. Contudo, mesmo que os negócios em conjunto estejam vinculados à mesma estrutura contratual, seu modelo pode ser distinto em decorrência dos direitos e obrigações das partes envolvidas. Estes podem divergir em relação às diferentes atividades tratadas no negócio. Por isso, as operações em conjunto e os negócios controlados de forma compartilhada podem coexistir na ocorrência de diversas atividades realizadas entre as partes que pertençam à mesma estrutura contratual.
- Se houver alteração nos fatos e situações, a empresa precisa reavaliar se o tipo de negócio em conjunto em que ela está envolvida foi alterado.

Para esse tipo de joint venture, a CPC define que cada venture precisa garantir e reconhecer em suas demonstrações contábeis: Os ativos designados ao negócio, os passivos gerados e as despesas incorridas e a parcela referente à receita recebida pela joint venture.

Figura 4: Sociedades Controladas em Conjunto.



Fonte: Contabilidade Avançada- Sociedades Controladas em conjunto- Joint Ventures, 2022.

A modalidade de joint venture é capaz de proporcionar vários benefícios para os envolvidos neste tipo de empreitada. Alguns dos ganhos mais pronunciados para as empresas são:

Aquisição de conhecimento: Uma das principais vantagens é que uma ou ambas as partes passam a adquirir o acesso aos conhecimentos, recursos e tecnologia da outra empresa. Esse é um grande benefício pois permite adquirir conhecimentos comerciais ou de produtos patenteados e propriedades intelectuais, que de outra maneira a empresa jamais teria acesso.

Economia de escala: A economia de escala é aquela que organiza o processo produtivo de maneira que se alcance a máxima utilização dos fatores produtivos envolvidos no processo, procurando como resultado baixos custos de produção e o incremento de bens e serviços. Ela ocorre quando a expansão da capacidade de produção de uma empresa ou indústria provoca um aumento na quantidade total

produzida sem um aumento proporcional no custo de produção. Como resultado, o custo médio do produto tende a ser menor com o aumento da produção. As joint ventures aumentam a eficiência produtiva da empresa criando a possibilidade de tomada de decisões em alto nível.

Abertura de mercados internacionais: Globalmente facilita-se as aberturas de mercados no exterior, pois normalmente o país hospedeiro exige que o investimento seja realizado através de joint venture.

Divisão de responsabilidades (limitação de riscos): Outra vantagem significativa é a possibilidade de se compartilhar as responsabilidades, já que todo novo projeto envolvendo a criação de novos produtos ou serviços pode acarretar uma série de riscos. O compartilhamento acaba favorecendo a gerência dos riscos pois cada uma das partes poderá contribuir com aquilo que faz melhor, ou seja, com a parte necessária para que o projeto flua da melhor maneira possível.

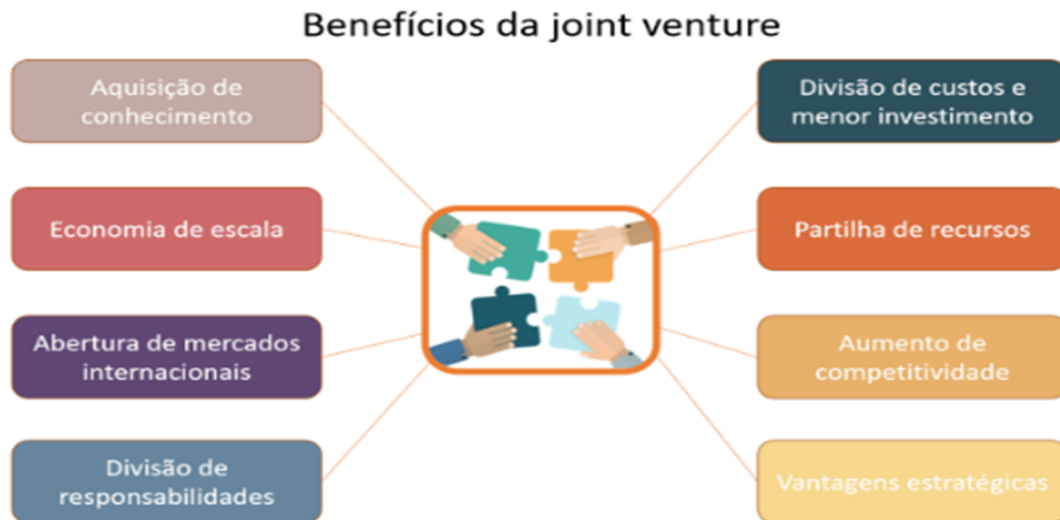
Divisão de custos e menor investimento (limitação do investimento): Nos projetos compartilhados entre os co-ventures os custos são divididos, tornando o investimento inferior ao que seria necessário para uma operação individual, favorecendo o início de novas operações.

Partilha de recursos: Outro fator que merece destaque é a possibilidade de compartilhamento de recursos que podem incluir linhas de produtos, canais de distribuição, corpo diretivo e pessoal especificado (recursos humanos), compartilhamento de meios de abastecimento, entre outros.

Aumento de competitividade: expansão de negócios, racionalização e dimensão de indústrias maduras, implantação mais rápida, ganho de posição no mercado, fim de competição de preços, evitar duplicidade de projetos, salvar empresas em crise.

Vantagens estratégicas: criação e exploração de novos negócios, transferência de tecnologia, diversificação de produtos, integração vertical e/ou horizontal de processos; adentrar em novos mercados.

Figura 5: Benefícios da Joint Venture.



Fonte: Arquivel, 2020.

No Brasil, nas últimas décadas, ocorreram inúmeros casos de joint ventures bem sucedidos, inclusive em setores diversos. Como exemplo podemos citar:

- Autolatina: A união ocorreu entre as empresas Volkswagen e Ford no período de 1987 até 1996, e se estendeu aos mercados brasileiro e argentino.
- FGP (Fiat-GM Powertrain): A união ocorreu entre as empresas Fiat e General Motors no período de 2001 até 2005.
- Unilever Brasil e Perdigão: A Unilever entrou com a produção das marcas Becel e Becel ProActiv, Doriana, Claybom e Delicata e a Perdigão com a estrutura de venda e distribuição.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por sua vez, foi idealizado a partir da união de esforços e comunhão de objetivos das várias entidades que regulam normas contábeis no Brasil, dentre as quais, o CFC, a CVM e o IBRACON. Criado pela Resolução CFC nº 1.055/05, o CPC tem como objetivo o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

3.2 ANÁLISE DAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS

Neste tópico do Projeto Integrado iremos realizar a análise de dois aspectos importantes que podem afetar o reconhecimento de ativos e passivos das empresas: o ajuste a valor presente e reconhecimento das variações cambiais relacionadas às transações em moeda estrangeira.

3.2.1 AJUSTE A VALOR PRESENTE

Inicialmente para melhor entender os impactos do valor presente nas demonstrações contábeis devemos entender o que é o AVP - Ajuste ao Valor Presente, o qual se trata de um cálculo utilizado para demonstrar o valor atual de um bem ou de uma operação na escrituração contábil, o qual deve ser realizado respeitando a obrigação criada em 2007, pela Lei 638/2007 e outras normas publicadas ao decorrer dos anos.

O ajuste a valor presente geralmente é utilizado para manter o valor do dinheiro atualizado, sempre levando em consideração questões como taxas de juros, desvalorização da moeda e inflação, por exemplo. Esse cálculo também leva em consideração todas as incertezas possíveis sobre os ativos e passivos de uma empresa.

O Ajuste ao Valor Presente deve ser calculado com base nas taxas de desconto que melhor reflitam as avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e aos riscos específicos do ativo e passivo em suas datas originais. O valor presente deve ser aplicado principalmente em itens de longo prazo, para os itens de curto prazo deve ser realizado o cálculo apenas se houver efeito relevante, sendo então basicamente todo valor de ativo ou passivo, com liquidação em data futura em que haja mudança de valor significativa.

A taxa de juros utilizada deve ser a taxa antes dos impostos e levar em consideração as incertezas inerentes aos fluxos de caixa e, como consequência, o prêmio pelo risco (o quanto um participante do mercado estaria disposto a pagar por tais incertezas).

As reversões dos ajustes a valor presente devem ser apropriadas como receitas ou despesas financeiras, a não ser que a entidade consiga justificar que financiar seus clientes é parte das suas operações. Quanto a divulgação desses ajustes, deve ser feita a quantificação do Ajuste ao Valor Presente em base exponencial “pro rate die” a partir de cada transação, sendo os seus efeitos apropriados nas contas que se vinculam.

3.2.2 VARIAÇÃO CAMBIAL

Uma entidade pode apresentar suas demonstrações contábeis em qualquer moeda, porém é necessário realizar a conversão da moeda caso a moeda de apresentação diferir da moeda funcional da entidade, devendo ser convertido os seus resultados e suas posições para a moeda de apresentação por meio das taxas de câmbio específicas. A Variação Cambial se trata da diferença que ocorre no valor do produto comparando a data da compra e o dia do pagamento. Essa volatilidade decorre dos fluxos cambiais, ou seja, da desvalorização ou valorização de algumas moedas em relação a outras.

E como essa Variação Cambial afeta as empresas seria basicamente que se o valor do dólar aumenta, ótimo para as empresas exportadoras, que vendem seu produto ou serviço a um valor mais alto. Contudo, por outro lado, prejuízo para as importadoras, que acabam pagando mais caro para adquirir bens e serviços. É um importante fenômeno para a economia internacional, uma vez que afeta a relação entre os países e o valor da moeda. Além disso, a variação cambial pode impactar a bolsa de valores e a rentabilidade dos investimentos, seja de forma positiva ou negativa.

Existem três principais métodos de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira, sendo elas o da Taxa Corrente, Temporal e Monetários e Não-Monetário. Sendo que o da Taxa Corrente os itens do Ativo e do Passivo são convertidos à taxa de câmbio corrente e o Patrimônio Líquido é convertido inicialmente à taxa de câmbio histórica. O método Temporal, quando aplicado em países de economia estável, gera resultados muito próximos daqueles obtidos pelo método de câmbio de fechamento, pois, como todos os itens patrimoniais estarão muito próximos do valor presente, serão convertidos pela taxa corrente. No monetário são convertidos em dólar e no não monetário tem como base a taxa do dólar, ou seja, no monetário se

utiliza a taxa corrente e no não monetário é utilizada a taxa histórica, isso vale também para as receitas e despesas monetárias e não monetárias.

Quanto ao registro contábil dessas variações cambiais, devem ser feitos a débito ou a crédito da conta atualizada, tendo como contrapartida contas de resultado, de variações cambiais ativas (receita) ou de variações cambiais passivas (despesa).

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: ATUANDO GLOBALMENTE

3.3.1 ATUANDO GLOBALMENTE

A preocupação universal sobre o uso saudável e sustentável do planeta e de seus recursos continuou a crescer e em 1972 a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia). O evento foi um marco e sua declaração final contendo os princípios que representam um Manifesto Ambiental para nossos tempos.

O conhecimento é a ferramenta para preservar!

A partir da consciência de que transformamos de diversas maneiras e em grande escala tudo que nos cerca, temos a responsabilidade de moldar nossas atitudes.

O termo sustentabilidade refere-se a um conjunto de comportamentos que orientam o uso dos recursos que visam atender as necessidades humanas. Segundo o Relatório Brundtland, da ONU (1987), ficou estabelecido que o desenvolvimento sustentável é o que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”. A sustentabilidade contempla três pilares:

Figura 6: Os três pilares da Sustentabilidade.



Fonte: Livro Atuando Globalmente, 2022.

A Conferência de Estocolmo teve como objetivo discutir as consequências da degradação do meio ambiente como:

- Discutir as mudanças climáticas e a qualidade da água;
- Debater soluções para reduzir os desastres naturais;
- Reduzir e encontrar soluções para a modificação da paisagem;
- Elaborar as bases do desenvolvimento sustentável;
- Limitar a utilização de pesticidas na agricultura;
- Reduzir a quantidade de metais pesados lançados na natureza.

O encontro também abordou as políticas de desenvolvimento humano e a busca por uma visão comum de preservação dos recursos naturais.

Os recursos naturais estão divididos entre renováveis e não renováveis. Os recursos que originam e se renovam independentemente da forma como são utilizados, como a luz solar e a energia eólica, são renováveis.

No lado oposto, estão os recursos naturais não renováveis. Neste grupo, estão os recursos como carvão, ferro, petróleo, xisto, gás natural, ouro, alumínio entre outros.

A química, a física e a biologia presentes no planeta Terra fizeram dela um organismo vivo que como tal é capaz de regular sua temperatura e seus elementos químicos de modo a favorecer a vida.

Com o surgimento das primeiras formas de vida, criou-se uma nova esfera na Terra, a partir deste momento composta de atmosfera (parte gasosa), litosfera (parte mineral), hidrosfera (parte líquida) e biosfera correspondente a toda parte onde há vida.

As mudanças climáticas podem ser originárias de causas naturais, tais como a alteração na radiação solar e dos movimentos orbitais da Terra, mas podem ocorrer também como resultado da ação humana.

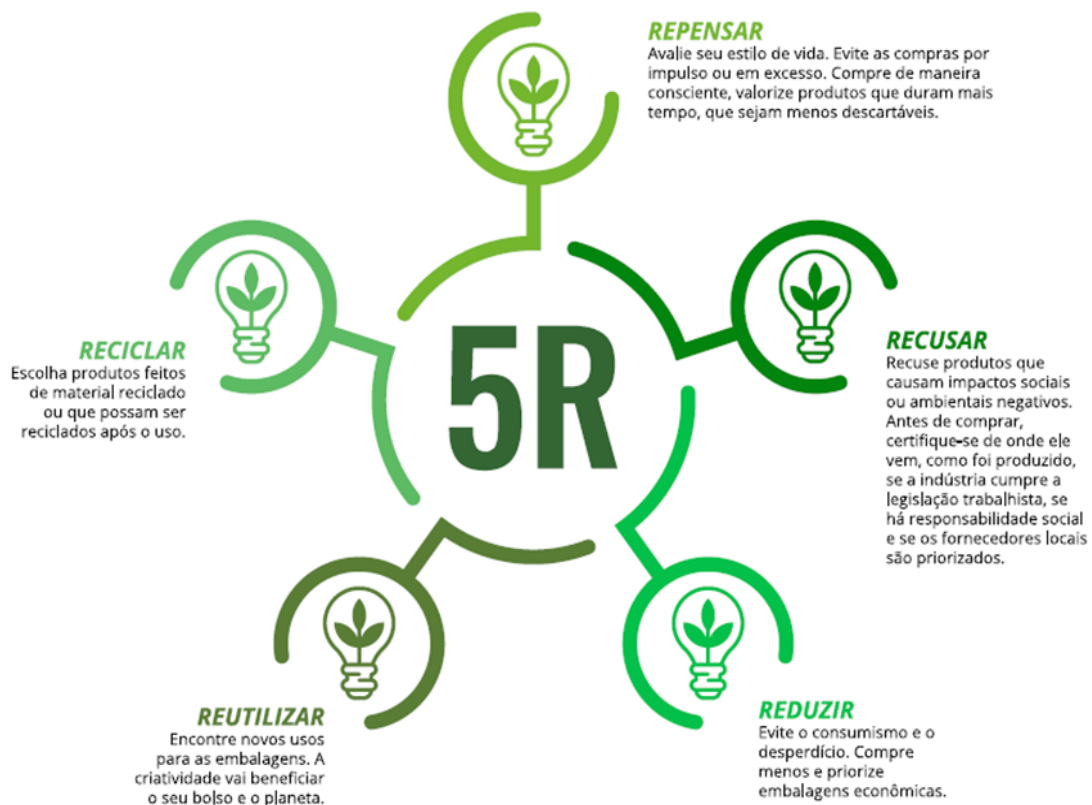
Considerando a Revolução Industrial como início das medições, o homem passou a despejar na atmosfera grandes quantidades de gases de efeito estufa, em especial o dióxido de carbono. A concentração original, que no período da Revolução Industrial era de 280 ppm de dióxido de carbono, aumentou expressivamente alcançando os atuais 400 ppm. Esse aumento intensificou de forma significativa o efeito

estufa. Dessa forma, a atividade humana passou a ter grande influência nas alterações climáticas.

Mesmo abrigando uma das maiores biodiversidades do planeta, o Brasil é um dos maiores emissores de gases de efeito estufa. As principais causas são as mudanças do uso do solo e o desmatamento. As áreas cobertas por florestas e os ecossistemas naturais são grandes reservatórios e consumidores de carbono em razão da alta capacidade desses sistemas de absorver e estocar CO₂. Nos casos de incêndio florestal ou o desmatamento, o carbono absorvido é liberado para a atmosfera.

Propomos uma breve reflexão baseada nos 5R's básicos para a contribuição com o meio ambiente: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Figura 7: Figura 6: 5R's básicos para a contribuição com o meio ambiente.



Fonte: Livro Atuando Globalmente, 2022.

A sustentabilidade interessa a todos, a comunidade local melhora a sua renda, a sociedade cresce com uma economia fortalecida, promove-se a manutenção do meio ambiente e melhora a nossa qualidade de vida. Desde a maneira como nos vestimos até como nos alimentamos resultam em impactos no meio ambiente. Isso é uma via de mão dupla. Impactamos e na mesma proporção somos impactados.

Por isso temos que cuidar da nossa Terra, para construir um futuro em que os seres humanos vivam em harmonia com a natureza, conservando a diversidade biológica mundial, assegurando que o uso de recursos naturais renováveis seja sustentável e promovendo a redução da poluição e o desperdício no consumo.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Em cima de todo o contexto abordado, frisamos o que podemos fazer para ter um meio ambiente com todos seus benefícios, como os recursos naturais, recursos renováveis e recursos não renováveis.

Os recursos que originam e se renovam independentemente da forma como são utilizados, como a luz solar e a energia eólica, são renováveis.

Agora estão os recursos não renováveis. Neste grupo, estão o carvão, o ferro, o petróleo, o xisto, o gás natural, o ouro, dentre outros.

E discorreremos sobre a importância da reciclagem em qualquer meio que possa estar atuando, seja em casa ou na rua. Para que possamos ter esses benefícios do meio ambiente por mais tempo.

Abaixo o link para acesso de nosso vídeo:

<https://youtu.be/iNbrhDCblew>

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou cumprir efetivamente todos os questionamentos e objetivos previstos em sua elaboração. Demonstrando isso, evidenciaremos todos os objetivos e de que forma estes foram cumpridos.

Em virtude dos fatos mencionados, os métodos de reorganização das sociedades podem ocorrer mediante processos de incorporação, fusão ou cisão. A incorporação ocorre quando uma ou mais sociedades têm seu patrimônio assumido por outra. A fusão acontece mediante a junção de duas ou mais sociedades formando uma nova. A cisão corresponde ao processo de transferência das parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, exterminando a sociedade cindida.

A combinação de negócio, abordamos a empresa Natura onde fez uma aquisição de ações da empresa Avon. Utilizando um método M&A, sigla

para Mergers and Acquisitions (“fusões e aquisições” em inglês). Onde essa aquisição a Natura obteve mais 50% de suas ações, assumindo seu controle. A diferença entre Fusão e Aquisição. Na fusão, duas organizações unem suas forças, criando uma nova. Já na aquisição, uma companhia assume o controle da outra, podendo manter seus nomes nas empresas.

A Joint venture significa a união de duas ou mais empresas já existentes com o objetivo de iniciar ou realizar uma atividade econômica em comum, por um determinado período de tempo.

O ajuste a valor presente geralmente é utilizado para manter o valor do dinheiro atualizado, sempre ressaltando as questões como taxas de juros, desvalorização da moeda e inflação do mercado.

A variação Cambial se trata da diferença que ocorre no valor do produto comparando, a data da compra e o dia do pagamento. Esse medidor decorre dos fluxos cambiais, ou seja, da desvalorização ou valorização de algumas moedas em relação a outras.

REFERÊNCIAS

BCB. IAS 21- The Effects of Changes in Foreign Exchange Rates. **Banco Central do Brasil**. Brasil, Dezembro de 2006. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/convergencia_normas/IAS_21_Conversao_das_Demonstracoes_Contabeis.pdf> Acesso: 17 jun. 2022.

BEZERRA, Juliana. Conferência de Estocolmo. **Toda Matéria**. Brasil. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/conferencia-de-estocolmo/>> Acesso em: 19 jun. 2022.

BORTOLATTO, Ademir. CPC 12 – Ajuste a Valor Presente. **M2M SABER**. Brasil, 22 de março de 2021. Disponível em: <<https://m2msaber.com.br/blog/cpc-12-ajuste-a-valor-presente>> Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Cisão, Fusão e Incorporação de Sociedades. **Portal Tributário**. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/guia/cisao_fusao_incorp.html#:~:text=A%20incorpora%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20opera%C3%A7%C3%A3o,com%20a%20sua%20personalidade%20jur%C3%ADica.> Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. Cisão, Fusão e Incorporação de Sociedades. **Portal Tributário**. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/guia/clientes/cisao_fusao_incorp.html> Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. Variações Cambiais de Direitos e Obrigações. **Portal Tributário**. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/guia/clientes/cisao_fusao_incorp.html> Acesso em: 13 jun. 2022.

BUTITIERE, A, FERNANDA. Metodos de Conversão Demonstrações Contábeis aos Padrões Internacionais. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2231/2/20251642.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2022.

INVESTOR AVALIAÇÕES. Ajuste a valor presente: saiba o que é, como calcular e importância. **Investor Avaliações**. Disponível em: <<https://investorcp.com/financas-corporativas/ajuste-valor-presente/>> Acesso em: 15 jun. 2022.

OLIVEIRA, P. Leonardo. Joint Venture: Qual o conceito e as vantagens?. **Arquivei**. Brasil, 11 de junho de 2022. Disponível em: <https://arquivei.com.br/blog/entendendo-joint-ventures/#1_O_que_e_Joint_Venture> Acesso em: 14 jun. 2022.

PORTAL DE DOCUMENTAÇÃO. Ajuste a Valor Presente. **Senior**. Disponível em: <https://documentacao.senior.com.br/gestaoempresarialerp/5.10.1/manuais_processos/avp/avp.htm> Acesso: 16 jun. 2022.

REDAÇÃO WARREM. Fusões e aquisições: o que é e como funciona esse processo em empresas de capital aberto. **Warrem Magazine**. Brasil, 14 de setembro de 2021. disponível em: <<https://warren.com.br/magazine/fusoes-e-aquisicoes/>> Acesso: 14 jun. 2022.

REIS, Thiago. Ajuste a Valor Presente: como esse cálculo influencia o resultado de um balanço?. **SUNO**. Brasil, 31 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/ajuste-a-valor-presente/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20ajuste%20a,publicadas%20ao%20longo%20dos%20anos>> Acesso em: 14 jun. 2022.

REIS, Thiago. Variação cambial: o que é? Quais são os impactos na economia?. **SUNO**. Brasil, 08 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/variacao-cambial/>> Acesso em: 14 jun. 2022.

REUTERS. Natura conclui compra da Avon e cria 4ª maior empresa de beleza do mundo. **G1**. Brasil, 03 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/03/natura-conclui-compra-da-avon-e-cria-4a-maior-empresa-de-beleza-do-mundo.ghtml>> Acesso em : 14 de jun. 2022.

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. O que é? Joint-venture. **IPEA**, Brasil, 03 de agosto de 2006. Disponível em: <

ANEXOS